

Greve dos caminhoneiros: terminais e transportadoras estão impedidos de atuar no Porto de Santos

Fonte: *A Tribuna – Porto e Mar*

Data: 04/11/2021

Os terminais retroportuários do Porto de Santos e transportadoras de cargas estão impedidos de operar por conta da greve dos caminhoneiros. As informações são da Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTTC) e do Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan), que apontam relatos de danos aos veículos que tentam desempenhar as suas atividades.

Com isso, segundo a ABTTC, as empresas são forçadas a “evitarem colocar seus veículos em operação, prejudicando ainda mais o escoamento das mercadorias de exportação”.

“O movimento grevista tem, inclusive, impedido que as empresas atuem utilizando as suas frotas próprias para realizar a retirada de contêineres vazios e a entrega de contêineres cheios nos terminais portuários, ocasionando uma série de prejuízos aos exportadores”, destacou a entidade, em nota.

O Sindisan também se manifestou contra a greve. “Em virtude dos fatos ocorridos, neste momento, as empresas optaram por preservar a integridade física de seus colaboradores e seus patrimônios e, por isso, estão evitando a circulação de suas frotas”, destacou a entidade que representa as transportadoras, em nota.

Violência

Seis caminhões foram apedrejados na madrugada desta quarta-feira (3), no Ecopálio, em Cubatão, o que assustou os motoristas que pernoitavam no local.

De acordo com o G1, o caso aconteceu, por volta de 00h30, no pátio de caminhões localizado às margens da Cônego Domênico Rangoni. O caminhoneiro autônomo, Ademilson Santos, de 40 anos, afirmou que estava dormindo e acordou com o barulho das pedras que estavam sendo jogadas no caminhão dele.

A reportagem tentou contato com a Polícia Militar e com o Ecopálio, mas até a última atualização não obteve respostas.

Sindicam

O Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), que coordena a greve dos caminhoneiros na Região, negou qualquer ato de vandalismo durante a paralisação.

“Não faz parte da nossa manifestação. Estamos fazendo uma paralisação pacífica. Quem faz isso são vândalos. Podem ser pessoas querendo atrapalhar os movimentos”.